



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
SANTA MARIA – RS



**COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS**

Fone: (55) 3221.3105 - [colegiomaneco@gmail.com](mailto:colegiomaneco@gmail.com) – [ssemaneco@gmail.com](mailto:ssemaneco@gmail.com)

**PROFESSORAS:** Carine da Silva Lorensi, Denise Forner Basso, Grisiê de Mattos Grundling

**E-MAIL:** [carine\\_dslorensi@educar.rs.gov.br](mailto:carine_dslorensi@educar.rs.gov.br), [denise-fbasso@educar.rs.gov.br](mailto:denise-fbasso@educar.rs.gov.br), [grisie-dgrundling@educar.rs.gov.br](mailto:grisie-dgrundling@educar.rs.gov.br)

**ÁREA:** LINGUAGENS      **DISCIPLINA:** LITERATURA      **ANO:** 2021      **SÉRIE:** 1ª

**TURMAS:** 1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H, 1I, 1J, 1k, 1L, 1M, 1N, 1ºO

### ATIVIDADE REFERENTE A JULHO /AGOSTO - 2021

**NOME DO ALUNO:** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### LITERATURA

#### Segunda geração: o ultrarromantismo

O *spleen* mal do século pode ser definido como um **sentimento intenso de melancolia, de desagravo com a vida, de crença na morte como a solução definitiva para os problemas**. Esse foi um sentimento que marcou toda a segunda geração romântica de poetas brasileiros. **Os versos criados sob a inspiração desses sentimentos eram geralmente pessimistas, escritos de forma exageradamente sentimental e muitas vezes pouco conectados com a realidade. Tematicamente, os poetas elegiam a morte, a solidão, o tédio e a tristeza como assuntos preferenciais de seus textos, voltados quase que exclusivamente para a descrição dos estados de alma individuais**. O esforço dos poetas estava em transmitir para o leitor toda a comoção que eles sentiam no momento de inspiração em que compunham seus versos.

Nascido em São Paulo, em 1831, **Manuel Antônio de Azevedo** fixou residência no Rio de Janeiro, mas regressou à sua cidade natal para estudar Direito. Participou de grupos boêmios. Morreu com apenas 20 anos. Entre suas principais obras, encontram-se os poemas de *Lira dos vinte anos* e as narrativas fantásticas de *Noite na Taverna*.

No **soneto** ultrarromântico a seguir, o eu lírico divide-se entre o prazer da contemplação de sua virgem amada, idealizada segundo os padrões românticos, e o desapontamento por não viver plenamente o amor erótico que deseja, somente o amor platônico.



Soneto é uma forma fixa: dois quartetos (quatro versos na estrofe) e dois tercetos (três versos na estrofe)

Passei ontem a noite junto dela.  
Do camarote a divisão se erguia  
Apenas entre nós – e eu vivia  
no doce alento dessa viagem bela...

Tanto amor, tanto fogo se revela  
Naqueles olhos negros! Só a via!  
Música mais do céu, mais harmonia  
Aspirando nessa alma de donzela!

Como era doce aquele seio arfando!  
Nos lábios que sorriso feiticeiro!  
Daquelas horas lembro chorando!

Mas o que é triste e dói ao mundo inteiro  
é sentir todo o seio palpitando ...  
cheio de amores! e dormir solteiro!

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

Sabendo-se que os **poemas** são textos geralmente escritos em **versos**, cada linha corresponde a um **verso**.

Os conjuntos de verso são chamados de **estrofes**. O **eu lírico** ou **eu poético** é a voz que se expressa nos poemas, e que nem sempre coincide com a voz do poeta (escritor). O **ritmo** é dado pela alternância entre os sons fortes (sílabas tônicas) e fracos (sílabas átonas), e a **métrica** é a extensão, a quantidade de sílabas dos versos. Os poemas podem ter **rimas**, que são repetições sonoras no final das palavras. Quando um poema não tem rimas, diz-se que é escrito em **versos brancos**. Quando os versos não têm métrica regular, são chamados de **versos livres**.

Os termos **poesia** e **poema** são frequentemente usados como sinônimos, mas há uma diferença entre eles. A **poesia** é um conceito abstrato, relacionado à sensibilidade, podendo estar presente em um poema como numa narrativa, no pôr sol, no gol de um craque, no olhar da pessoa amada. O poema, no entanto, é o texto em que a poesia geralmente se concretiza.

**Terceira geração romântica: o condoreirismo** recebe o nome da ave que lhe serve de símbolo: o condor, de asas amplas e voo altivo. Assim, os poetas condoreiros buscavam poemas que falassem mais alto e **trouxessem para o centro da cena temas políticos**, haja vista, na sociedade brasileira da década de 1860, a escravidão estava por toda parte. Além dos muitos ricos que compravam escravos, trabalhadores como marceneiros, costureiras, barbeiros, doceiras também os compravam, pois era considerado um investimento. Mas, se por um lado crescesse esse investimento, por outro, também **crescia o número de homens públicos que defendiam a liberdade dos escravos e a Proclamação da República. Entre os que defendiam essas ideias estava o poeta condoreiro mais conhecido do seu tempo Castro Alves. Entrou em contato com a luta abolicionista ainda estudante de Direito no Recife.**

1. Leia fragmentos de “O navio negreiro, de Castro Alves.

<p><b>IV</b> Era um sonho dantesco... o tombadilho Que das luzernas avermelha o brilho. Em sangue a se banhar. Tinir de ferros... estalar de açoite... Legiões de homens negros como a noite, Horrendos a dançar...</p> <p>Negras mulheres, suspendendo às tetas Magras crianças, cujas bocas pretas Rega o sangue das mães: Outras moças, mas nuas e espantadas, No turbilhão de espectros arrastadas, Em ânsia e mágoa vãs!</p> <p>E ri-se a orquestra irônica, estridente... E da ronda fantástica a serpente Faz doudas espirais ... Se o velho arqueja, se no chão resvala, Ouvem-se gritos... o chicote estala. E voam mais e mais...</p>	<p>Preso nos elos de uma só cadeia, A multidão faminta cambaleia, E chora e dança ali! Um de raiva delira, outro enlouquece, Outro, que martírios embrutece, Cantando, geme e ri!</p> <p>No entanto o capitão manda a manobra, E após fitando o céu que se desdobra, Tão puro sobre o mar, Diz do fumo entre os densos nevoeiros: "Vibrai rijo o chicote, marinheiros! Fazei-os mais dançar!..."</p> <p>E ri-se a orquestra irônica, estridente. . . E da ronda fantástica a serpente Faz doudas espirais... Qual um sonho dantesco as sombras voam!... Gritos, ais, maldições, preces ressoam! E ri-se Satanás!...</p>	<p><b>lorpas:</b> grosseiros. <b>luzernas:</b> clarões. <b>arenga:</b> lenga-lenga. <b>tarelo:</b> tagarela. <b>marram:</b> batem com força. <b>vedores:</b> fiscais. <b>repimpados:</b> de barriga cheia. <b>furriéis:</b> militares. <b>sonho dantesco:</b> visão do inferno segundo a <i>Divina Comédia</i>, de Dante. <b>tombadilho:</b> convés. doudas: variedade de “doidas”.</p>
---	---	---

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>

2. Qual o assunto desenvolvido no canto IV do poema “O navio negreiro”?

3. Leia o fragmento a seguir, parte da canção do grupo *O Rappa* e perceba como o texto retoma o poema de Castro Alves.

**Todo camburão tem um pouco de navio negreiro**

<p>Tudo começou quando a gente conversava naquela esquina ali de frente àquela praça veio os homens e nos pararam documento por favor então a gente apresentou mas eles não paravam qual é negão? Qual é negão? o que que tá pegando? qual é negão? Qual é negão?</p>	<p>é mole de ver que em qualquer dura o tempo passa mais lento pro negão quem segurava com força a chibata agora usa farda engatilha a macaca escolhe sempre o primeiro negro pra passar na revista pra passar na revista</p> <p>todo camburão tem um pouco de navio negreiro todo camburão tem um pouco de navio negreiro [...]</p>
---	--

YUCA, Marcelo. “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”. In: O RAPPA. Instinto coletivo [S.l.]: Warner Music, 2001. 1 CD. Faixa 4

4. Que situação é descrita na canção?

5. Qual o termo empregado na canção de O Rappa que evidencia a intertextualidade proposta pelo título?

6. Qual a principal crítica social presente no texto? Justifique a resposta.